

Depressão e suicídio em adultos com o Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão sistemática

Depression and suicide in adults with autism spectrum disorder: A systematic review

Depresión y suicidio en adultos con trastorno del espectro autista: Una revisión sistemática

Recebido: 31/10/2022 | Revisado: 08/11/2022 | Aceitado: 09/11/2022 | Publicado: 16/11/2022

Larissa Garcez de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9398-1191>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: larissa.garcez99@gmail.com

Juliana Leal Freitas Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1751-4572>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: juliana.maia@souunit.com.br

Resumo

Objetivo: Identificar a prevalência e os marcadores de risco para o desenvolvimento da depressão e ideação/tentativas suicidas em adultos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática, de natureza qualitativa, sobre a prevalência e os fatores de risco para depressão e ideação/tentativas suicidas em adultos com TEA. O presente estudo utilizou as bases de dados eletrônicos PubMed, LILACS e SciELO em um corte temporal de 5 anos, usando como descritores: “autism” e “depression” / “adults” e “suicide” para busca dos artigos. **Resultados:** Os quinze artigos incluídos abordam a alta prevalência de depressão e ideação/tentativas suicidas e seus fatores de risco em adultos com TEA. **Conclusões:** Os adultos autistas possuem risco elevado para o desenvolvimento de depressão e ideação/tentativas suicidas. Eles vivem expostos a diversos fatores de risco, muitos deles ligados às suas características específicas. É notório como os estudos sobre o tema ainda são iniciais, além de que ainda não há instrumentos específicos para a avaliação da depressão e do risco de suicídio nesse grupo. Conclui-se, portanto, que há necessidade de estudos longitudinais para melhor avaliação da prevalência e dos fatores de risco de depressão e ideação/tentativas suicidas em adultos com TEA, com foco na criação de instrumentos específicos e eficazes para rastreamento e diagnóstico dessas patologias psiquiátricas e uma maior e melhor delimitação desses fatores de risco. Para que, assim, estratégias de prevenção do adoecimento desse grupo possam ser traçadas com cada vez mais efetividade.

Palavras-chave: Autismo; Depressão; Suicídio; Adultos.

Abstract

Objective: To identify predominance and risk factors for depression and suicidal ideation/attempts in adults with Autism Spectrum Disorder (ASD). **Methods:** This is a qualitative, systematic review of the prevalence and risk factors for depression and suicidal ideation/ attempts in adults with ASD. This study has made use of the virtual databases PubMed, LILACS, and SciELO over a period of five years, using keywords such as “autism”, “depression”, “adults” and “suicide” as descriptors to search for articles. **Results:** The fifteen articles addressed the high predominance of depression and suicidal ideation/attempts and their risk factors in adults with ASD. **Conclusions:** Autistic adults are at high risk of developing depression and suicidal ideation and attempts. They are exposed to several risk factors, many of them linked to their own specific characteristics. It is clear that studies on this subject are still in their early stages. Because of this, there are still no specific instruments for the assessment of depression and the risk of suicide in this group. Therefore, it is concluded that there is a need for longitudinal studies to better assess the predominance and risk factors for depression and suicidal ideation/attempts in adults with ASD. Thus, the goal is to develop specific and effective tools for screening and diagnosing these psychiatric pathologies, as well as to increase and improve risk factor delimitation. Consequently, strategies to prevent illnesses in this group could be designed with even more effectiveness.

Keywords: Autism; Depression; Suicide; Adults.

Resumen

Objetivo: Identificar la prevalencia y los marcadores de riesgo para el desarrollo de depresión e ideación/intentos suicidas en adultos con Trastorno del Espectro Autista (TEA). **Métodos:** Esta es una revisión cualitativa sistemática sobre la prevalencia y los factores de riesgo de depresión e ideación/intentos suicidas en adultos con TEA. El presente estudio utilizó las bases de datos electrónicas PubMed, LILACS y SciELO en un marco temporal de 5 años, utilizando como descriptores: "autismo" y "depresión" y "adultos" y "suicidio", para la búsqueda de artículos. **Resultados:** Los

quinze artículos incluidos abordan la alta prevalencia de depresión e ideación/intentos suicidas y sus factores de riesgo en adultos con TEA *Conclusiones:* Los adultos autistas tienen un alto riesgo de desarrollar depresión e ideación/intentos suicidas. Viven expuestos a varios factores de riesgo, muchos de ellos ligados a sus características específicas. Esta claro que los estudios sobre el tema apenas están empezando. Por ello, aún no existen instrumentos específicos para la evaluación de la depresión y el riesgo de suicidio en este colectivo. Se concluye, que existe la necesidad de estudios longitudinales para evaluar mejor la prevalencia y los factores de riesgo de depresión e ideación/intentos suicidas en adultos con TEA. De esta manera, visando la creación de instrumentos específicos y efectivos para el tamizaje y diagnóstico de estas patologías psiquiátricas y una mayor y mejor delimitación de estos factores de riesgo. Por tanto, se pueden diseñar estrategias para prevenir la enfermedad de este colectivo con una eficacia creciente.

Palabras clave: Autismo; Depresión; Suicidio; Adultos.

1. Introdução

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento ao longo da vida caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos e padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades, que normalmente se manifestam precocemente no período do desenvolvimento (American Psychiatric Association, 2013).

A sociedade se organiza em torno de fatores externos como as idades e expectativas sociais para essas idades, regulando para cada período da vida um conjunto de direitos, deveres e obrigações. (Merriam & Baumgartner, 2020). Há sempre uma expectativa para que os deveres e obrigações impostos sejam cumpridos com excelência. Devido às suas características, os desafios da vida adulta se potencializam para indivíduos que possuem TEA. Como resultado, eles experimentam participação social limitada, baixas taxas de emprego e falta de independência. (Barneveld et al., 2014; Helles et al., 2017; Howlin et al., 2017; Shattuck et al., 2012; Taylor et al., 2011).

Um número crescente de estudos tem mostrado que a prevalência de comorbidades psiquiátricas em adultos com TEA é alta. A depressão é uma das condições de saúde mental comórbidas mais prevalentes em autistas, afetando até 50% dos indivíduos durante a vida (Hofvander et al., 2009).

O transtorno depressivo maior caracteriza-se por humor deprimido, acentuada diminuição do interesse ou prazer em todas ou quase todas as atividades, perda ou ganho significativo de peso, insônia ou hipersonia, agitação ou retardo psicomotor, fadiga, sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva ou inapropriada, capacidade diminuída para pensar ou se concentrar e pensamentos recorrentes de morte (American Psychiatric Association, 2013).

Em indivíduos com TEA reconhecer essas manifestações patológicas pode ser um grande desafio, pois traços autistas podem se sobrepor a alguns sintomas depressivos, como o isolamento social (Rai et al., 2018). É fundamental sempre estar atento à possibilidade de uma pessoa com TEA estar em grande sofrimento devido a uma patologia comórbida, como a depressão, e não considerar que tudo o que elas expressam comportamental e cognitivamente está diretamente relacionado ao autismo (Ruggiri, 2020).

É conhecida a ligação entre depressão e suicídio na população geral (Angst et al., 1999). E como já citado, existe uma grande prevalência da depressão em indivíduos autistas. Por esses motivos, é importante considerar a possibilidade de suicídio neste grupo. O suicídio é uma das principais causas de morte no mundo, foi responsável por 42.000 das mortes nos Estados Unidos em 2020. Estima-se que nesse mesmo ano, 12,2 milhões pensaram em suicídio, 3,2 milhões fizeram o plano e 1,2 milhões tentaram o suicídio (Centers for Disease Control and Prevention [CDC], 2020).

São poucos os estudos que exploram o risco de suicídio no TEA. Todavia, os estudos existentes mostram o alto risco de suicídio nessa população. Indivíduos com TEA constituem entre 7,3 e 15% de toda população que apresenta comportamentos suicidas (Hofvander et al., 2009), apesar de representar apenas 1% da população geral (Rai et al., 2018).

O conhecimento sobre os fatores de risco para depressão, pensamentos e comportamentos suicidas é essencial para moldar teorias científicas, avaliações de risco úteis e tratamentos eficazes (Franklin et al., 2017). Nesse sentido, o estudo em

questão busca identificar a prevalência e os principais fatores de risco para depressão e suicídio em adultos com o Transtorno do Espectro Autista, com vista a reforçar a necessidade de medidas preventivas contra depressão e suicídio nesse grupo de indivíduos. Além de, enfatizar a importância da atenção dos profissionais da saúde mental no rastreamento desses marcadores de risco com o objetivo de diagnóstico e intervenção precoce, otimizando, assim, a possibilidade de tratamento desses pacientes.

2. Metodologia

O presente estudo se trata de uma revisão sistemática (RS) sobre a prevalência e os fatores de risco para depressão e ideação/tentativas suicidas em adultos com o Transtorno do Espectro Autista. Segundo Hoefelman et al., (2012), tratando-se de uma síntese rigorosa de pesquisas relacionadas à questão norte do estudo com agrupamento e interpretação dos resultados de outros autores, não há a necessidade de aplicação de análises estatísticas de forma integral. Seu objetivo principal é identificar as similaridades e diferenças relevantes encontradas em estudos anteriores, possibilitando a ampliação interpretativa dos resultados. A análise de conteúdo foi realizada para análise de dados qualitativos dos artigos selecionados, de acordo com Campos (2004) é um método bastante utilizado na análise de dados qualitativos que compreende-se como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento.

A busca de artigos para análise foi realizada através das bases eletrônicas de dados: US National Library of Medicine/National Institutes Of Health (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Tendo como período de busca entre abril e maio de 2022.

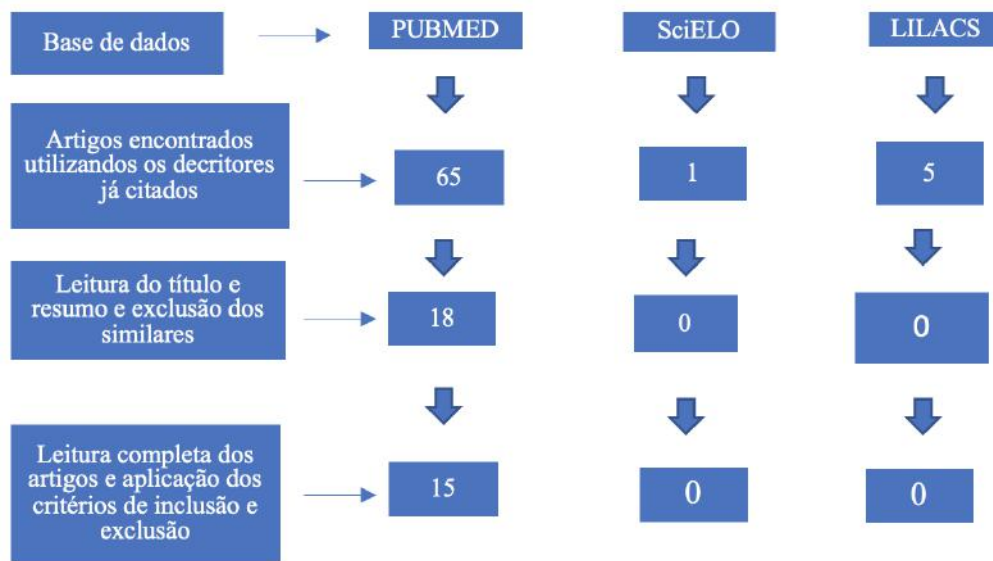
Foi utilizada uma sequência para seleção dos artigos relevantes para revisão. Primeiro, foi realizada uma leitura prévia dos títulos e resumos dos artigos selecionados através da utilização dos descritores, que serão citados posteriormente, nas plataformas supracitadas, sendo selecionados os textos com informações importantes para o trabalho. Segundo, foi realizada a leitura completa dos artigos selecionados com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. E, por fim, foi realizada extração minuciosa dos dados que permitiu uma seleção com maior excelência dos artigos mais relevantes para integrar nossa revisão sistemática.

Como critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; publicados nos últimos cinco anos (2017-2022) e que discutiam sobre o tema proposto. Já como critérios de exclusão, foram definidos: artigos não publicados em português, inglês e espanhol; artigos não publicados nos últimos cinco anos (2018-2022); artigos que incluíssem somente crianças e adolescentes como população de estudo e artigos que fugiram do tema proposto.

Na base de dados Pubmed, foi utilizada a seguinte combinação de descritores: (autism) AND (depression) AND (adults) AND (suicide) que possibilitou o resultado de 65 artigos. Após ser realizada a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 18 artigos para leitura na íntegra. Todavia, apenas 15 artigos foram habilitados a compor o estudo após análise e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Na (SciELO), utilizando os mesmos descritores citados acima sendo encontrado apenas 1 resultado. Ao realizar a leitura do título e resumo notou-se que o artigo encontrado já havia sido selecionado para leitura completa pois o mesmo estava na base de dados Pubmed. Já na base de dados LILACS, devido a exigência de apenas três descritores poderem ser utilizados para "pesquisa avançada" na plataforma, foi utilizada a seguinte combinação: (autism) and (depression) and (suicide) sendo obtidos 5 resultados. Após a leitura dos títulos e resumos, somente um artigo se adequou ao tema proposto e aos critérios de inclusão e exclusão. Além disso, esse artigo já havia sido selecionado anteriormente para leitura completa, pois o mesmo estava presente nas plataformas Pubmed e SciELO.

Assim, devido à quantidade e qualidade relevante de artigos encontrados na Pubmed, optou-se por selecionar os 18 artigos encontrados nessa plataforma para leitura de texto completa. Sendo, 15 deles incluídos para integrar esta revisão sistemática. A seguir apresenta-se a Figura 1, que mostra o fluxograma de descrição das etapas de seleção dos estudos.

Figura 1 - Fluxograma com as etapas de seleção dos artigos.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados

Após seguir os passos descritos na metodologia, os estudos foram organizados de acordo com os autores, ano de publicação, objetivos e resultados. Com relação ao ano de publicação, um artigo foi publicado em 2022, dois artigos em 2021, três artigos em 2020, sete artigos em 2019 e dois em 2018. O Quadro 1 mostra os 15 artigos selecionados e organizados conforme já exposto anteriormente. Verificou-se que a maioria dos artigos tem origem norte-americana, e não há nenhum estudo referente a população brasileira.

Quadro 1 - Artigos recuperados na revisão sistemática.

Autores	Ano	Objetivos	Resultados/Conclusões
Moseley et al., 2022	2022	Investigar a relevância dos construtos da Teoria Interpessoal do Suicídio (ITS) e explorar mecanismos pelos quais certos fatores de risco (status de relacionamento, idade ao diagnóstico) podem elevar o risco de suicídio	Os dados sugerem que a ideação suicida no último ano é associada à sobrecarga, ensaios mentais de planos de suicídio e depressão. O status de relacionamento foi significativamente associado à sobrecarga que foi maior nos solteiros
Hedley et al., 2021	2021	Examinar a contribuição das dificuldades de comunicação social e insistência na mesmice, representativa das características centrais do TEA, bem como controle cognitivo e ruminação, para a ideação suicida	O estudo demonstra que pontuações mais altas em dificuldades de comunicação social, insistência na mesmice e ruminação e pontuações mais baixas em controle atencional e inibitório estão significativamente associados à depressão e à ideação suicida
Radoeva et al., 2021	2021	Identificar fatores de risco e proteção associados à gravidade dos sintomas depressivos, incluindo ideação suicida, através de prontuários de adultos autistas que possuíam o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9)	A distribuição dos escores do PHQ-9 incluiu 24% depressão leve (PHQ-9: 5-9); 19% depressão moderada (PHQ-9: 10-14); 19% depressão moderadamente grave (PHQ-9: 15-19); e 7% de depressão grave (PHQ-9: 20-27). O envolvimento em uma ou mais atividades foi associado a sintomas depressivos menos graves e história familiar relatada de depressão/ansiedade foi associada com maior probabilidade de ideação suicida
Arwert & Sizoo, 2020	2020	Conhecer a influência de dois fatores transdiagnósticos, ruminação e baixa autoestima, na ideação suicida, histórico de tentativas de suicídio e gravidade da tendência suicida em uma amostra de adultos com TEA	Com uma amostra de 75 participantes com diagnóstico de TEA, o estudo revelou que dois terços (66,6%) relataram tentativas de suicídio. A ruminação e a baixa autoestima parecem estar associadas ao risco à tendência suicida

Costa et al., 2020	2020	Explorar a relação entre traços autistas, sintomatologia depressiva, alexitimia e uso de antidepressivos para o suicídio	O estudo revela que indivíduos com TEA, em comparação com indivíduos sem TEA, têm um risco aumentado de suicídio. A principal contribuição do estudo é a alexitimia, que em combinação com níveis aumentados de traços autistas, desempenha papel importante para o risco de suicídio. Somado a isso, confirma que a ingestão de antidepressivos e a sintomatologia depressiva desempenham um papel importante na previsão de suicídio
Ruggieri, 2020	2020	Analisar a depressão no autismo, o risco de ideação suicida e o suicídio, priorizando os aspectos clínicos, sua avaliação e fatores de risco	Os artigos revisados revelam que a depressão pode não se manifestar da mesma forma que em pessoas com desenvolvimento típico. Além disso, citam as dificuldades sociais, assédio, camuflagem e não conseguir alcançar uma vida afetiva ou de casal, patologias psiquiátricas comórbidas como fatores de risco para depressão e suicídio
Dell'Osso et al., 2019	2019	Investigar a presença de sintomas de humor e ideação/comportamentos suicidas em pacientes com TEA e em indivíduos com traços autistas (AT), bem como em um grupo controle saudável (HC)	Indivíduos com TEA relataram escores totais de AdAS Spectrum e MOODS-SR significativamente mais altos, bem como escores totais de componentes depressivos MOODS-SR mais altos, quando comparados com indivíduos com AT e HC. Os indivíduos AT pontuaram significativamente mais do que o grupo HC
Dow et al., 2019	2019	Examinar a ocorrência de depressão, ansiedade e suicídio em adultos autistas e a aplicação da Teoria Interpessoal do Suicídio em uma amostra recrutada através do Centro de Autismo e Deficiências Relacionadas (CARD)	O artigo fornece evidências adicionais em apoio ao aumento da presença de patologias de saúde mental concomitante especificamente depressão, ansiedade e suicídio. Os componentes da Teoria foram relatados de forma surpreendentemente alta na amostra estudada.
Hand et al., 2019	2019	Identificar características associadas à ideação suicida e tentativas de suicídio/lesão autoinfligida em uma amostra nacional dos EUA de adultos autistas inscritos no Medicare	Idade mais jovem, raça branca, transtornos depressivos e utilização de cuidados de saúde psiquiátricos foram associados a maiores chances de ideação suicida e tentativas de suicídio
Hooijer & Sizoo, 2019	2019	Investigar se existe uma relação entre temperamento e traços de caráter e ideação e tentativas de suicídio em adultos com TEA	Os resultados reforçam que a depressão pode ser um alto preditor de ideação suicida que pode permanecer subnotificada nesse grupo, devido a problemas de comunicação e expressão de pensamentos e emoções. Não foram encontradas associações entre temperamento e traços de caráter e ideação e tentativas de suicídio em adultos com TEA
Richards et al., 2019	2019	Analisar traços autistas em uma amostra de adultos que relataram pelo menos uma tentativa de suicídio	Os resultados sugerem que altos níveis de traços autistas podem frequentemente estar presentes em adultos que tentaram suicídio e que os escores de Quociente do Espectro do Autismo (AQ) são maiores naqueles com histórico de mais de uma tentativa de suicídio
Robison, 2019	2019	Discutir limitações de nosso conhecimento sobre o autismo adulto e os desafios que enfrentaremos estudando adultos com TEA	O comentário relata a necessidade de um estudo longitudinal para uma estimativa de prevalência de adultos com TEA, com investigação de resultados de saúde para o grupo, seguida de um rastreamento de mortalidade
Weiner et al., 2019	2019	Investigar do ponto de vista neuropsicológico e clínico, a relação entre os sintomas centrais do TEA e os comportamentos suicidas em um indivíduo adulto do sexo masculino com TEA, sem comorbidades psiquiátricas	O pensamento suicida repetitivo e rígido do paciente, em estudo, não fazia parte de um episódio depressivo. Em vez disso, seguiu um padrão de raciocínio puramente lógico, inflexível e abrangente, focado em um tópico que o fascinava, o suicídio, semelhante a comportamentos restritos
Cassidy et al., 2018	2018	Identificar marcadores de risco únicos para suicídio em um grupo de autistas	O estudo mostrou que existem fatores únicos associados ao autismo e traços autistas que aumentam o risco de suicídio, como: a camuflagem e necessidades de apoio não atendidas. A autolesão não suicida, o emprego e os problemas de saúde mental parecem ser marcadores de risco compartilhados com a população em geral que são significativamente mais prevalentes na comunidade autista
Hedley et al., 2018	2018	Examinar a solidão e o apoio social como potenciais fatores de risco e proteção, respectivamente, associados à depressão e ideação suicida	Os achados apoiam que a solidão e o apoio social operam, respectivamente, como fatores de proteção e risco para depressão e ideação suicida no TEA. Além disso, mostra o apoio social e isolamento social como alvos de intervenção viáveis na redução do risco de depressão e ideação suicida no TEA

4. Discussão

O Transtorno do Espectro Autista está muito atrelado à infância, mas, na verdade, o autismo é um problema que persiste ao longo da vida e os estudos mais recentes sugerem grandes preocupações negligenciadas nessa população na vida adulta (Robison, 2019). São inúmeros os desafios enfrentados pelos adultos com o TEA que estão diretamente ligados às suas dificuldades específicas (COSTA et al., 2020). Por esse e outros motivos, pessoas com TEA possuem maior risco de desenvolverem patologias mentais comórbidas, como o transtorno depressivo maior e ideação/comportamento suicida (Ruggieri, 2020).

Contribuindo com a ideia que indivíduos com TEA possuem um maior risco de depressão e suicídio, Costa et al., (2020), encontraram, na amostra do estudo, uma maior taxa de doenças psiquiátricas associadas, diagnosticadas ao longo da vida, entre pessoas com TEA (81%) em comparação com o grupo controle (20%), sendo a depressão a mais comum. Cassidy et al., (2018) observaram que 72% dos 164 participantes que relataram diagnóstico de TEA pontuaram significativamente acima do ponto de corte recomendado para risco de suicídio, enquanto 33% dos 169 participantes da população geral se apresentaram acima do ponto de corte.

Conforme citado por Hedley et al., (2021), em um estudo que demonstra as contribuições das características centrais do TEA (dificuldades de comunicação social e insistência na mesmice) para ideação suicida, pontuações mais altas em dificuldades de comunicação social, insistência na mesmice e ruminação e pontuações mais baixas em controle atencional e inibitório foram significativamente associados à depressão e à ideação suicida. Richards et al., (2019) soma a ideia de que traços autistas estão associados a ideação suicida ao avaliar esses traços em uma amostra de adultos que relataram pelo menos uma tentativa de suicídio. Os resultados mostraram pontuações mais altas do Quociente do Espectro do Autismo – Adultos (QA) em adultos que tentaram suicídio pelo menos uma vez e ainda mais altos para aqueles que tentaram suicídio mais de uma vez. Além disso, revela que mesmo após adultos autistas e adultos que suspeitavam ser autistas serem removidos da análise, 40,6% daqueles que tentaram suicídio pontuaram acima do limite (≥ 26) que indica potencial preocupação clínica.

O estudo de caso conduzido por Weiner et al., (2019), sugeriu que dimensões clínicas e neuropsicológicas específicas podem estar relacionadas a comportamentos suicidas no TEA. O relato expõe o caso de um adulto autista, sem comorbidades, que apresentava pensamento suicida repetitivo e puramente lógico e inflexível, focado em um tópico que o fascinava: o suicídio, como um comportamento restritivo. Levantando, assim, a questão se a persistência de pensamentos suicidas estava associada a características relacionadas ao TEA, devido a ausência de comorbidades psiquiátricas.

Dell' Osso et. al., (2019) utilizaram os questionários Mood Spectrum Self Report (MOODS-SR) e Adult Autism Subthreshold Spectrum (AdAS Spectrum) para avaliar sintomas de humor e ideação/comportamento suicida em indivíduos com diferentes níveis de sintomas do espectro do autismo. Os resultados mostraram que o grupo TEA relatou pontuação total MOODS-SR e pontuação do componente depressivo MOODS-SR significativamente maior do que o grupo com traços autistas (AT), e o grupo AT, por sua vez, pontuou significativamente maior que o grupo controle saudável. Além disso, não foi encontraram diferenças nos escores de suicídio entre os grupos TEA e AT, enquanto ambos apresentaram pontuação maior do que o grupo controle saudável. O estudo também mostrou uma correlação significativa entre AdAS Spectrum (interesses restritos e ruminação) com os escores de suicídio.

Hand et al., (2019) descreveram a prevalência e as características associadas a ideação suicida, tentativas de suicídio/lesão autoinfligida em uma grande amostra nacional de adultos autistas nos Estados Unidos. Com uma amostra de 21.792 adultos autistas, 4,3% tiveram pelo menos um atendimento médico relatando idealização suicida. O resultado foi conservador tendo em mente que não são todos os adultos autistas com idealização suicida que procuram atendimento. Houve uma prevalência de 4,1% de tentativas de suicídio/lesão autoinfligida, número maior tentativas de suicídio do que o indicado na literatura existente citada no estudo. Junto a isso, em relação aos fatores de risco, demonstraram que a depressão unipolar e

bipolar foram os fatores mais associados à ideação suicida e tentativas de suicídio. Ainda, relataram que autistas com deficiência intelectual tiveram chances significativamente maiores de tentativa de suicídio/lesão autoinfligida.

Radoeva et al., (2021), através de uma revisão de 58 prontuários de paciente com o diagnóstico de TEA que incluíam o Patient Health Questionnaire (PHQ-9), notaram a prevalência de depressão nesses pacientes utilizando o PHQ-9: 24% depressão leve (PHQ-9: 5-9); 19% depressão moderada (PHQ-9: 10-14); 19% depressão moderadamente grave (PHQ-9: 15-19); e 7% de depressão grave (PHQ-9: 20-27). Além disso, perceberam a distribuição da pergunta 9 do PHQ-9 (“Pensamentos de que seria melhor morrer ou se machucar”): 18% responderam (“vários dias”); 7% responderam 2 (“mais da metade dos dias”); e 4% responderam (“quase todos os dias”). Em relação a utilização do PHQ-9 para avaliar os fatores de risco, foram evidenciadas pontuações mais altas para aqueles que não estavam envolvidos em nenhuma atividade e que condições psiquiátricas concomitantes relatadas ou condições neurológicas concomitantes foram associadas à gravidade dos sintomas depressivos. Em relação ao suicídio, história de família de ansiedade e/ou depressão e o número de condições psiquiátricas concomitantes foram associadas a ideação suicida.

De acordo com Cassidy et al., (2018), existem fatores de risco únicos associados ao autismo e aos traços autistas que aumentam o risco de suicídio nessa população. Os resultados do estudo mostram que mesmo, após o controle de fatores de risco comuns compartilhados com a população em geral, como: idade, sexo, emprego e comorbidades psiquiátricas, a associação entre diagnóstico de TEA e suicídio permaneceram. A camuflagem de características do TEA, necessidades de apoio não atendidas e autolesão não suicida foram considerados fatores de risco únicos que poderiam explicar o aumento do risco de suicídio em adultos com TEA.

Segundo Hedley et al., (2018), o isolamento social e a solidão são importantes fatores de risco para depressão e suicídio. Realizaram um estudo com uma amostra de 185 indivíduos com TEA (92 mulheres), recrutadas através National Australian Longitudinal Study of Adults with Autism (ALSAA) e Longitudinal Study of Australian School Leavers with Autism (SASLA). Quase metade da amostra (48,6%) pontuaram na faixa clínica para depressão no PHQ e 35,7% relataram alguma ideação suicida recente. Níveis mais baixos de apoio social, menores níveis de satisfação com o apoio social e gravidade dos traços TEA foram associados à depressão e ideação suicida.

Costa et al., (2020) indicaram, em um estudo comparativo entre uma amostra de adultos com TEA e um grupo de controle, que adultos com TEA têm níveis mais altos de suicídio, tomam mais medicamentos antidepressivos, têm mais traços autistas, aumento da sintomatologia depressiva e aumento da alexitimia do que adultos sem TEA. Além disso, identificaram o aumento de traços autistas, a ingestão de antidepressivos e o aumento da sintomatologia depressiva contribuem para explicar taxas de suicídio mais altas nesse grupo. Ainda, foi visto que com altos níveis de traços autistas têm um risco aumentado de suicídio se tiverem níveis mais altos de alexitimia do que níveis mais baixos de alexitimia.

Arwert e Sizoo (2020) examinaram a influência da ruminação e baixa autoestima no suicídio, utilizando uma amostra de 75 participantes com diagnóstico de TEA, onde dois terços (66,6%) dos participantes relataram suicídio. A ruminação foi relacionada positivamente com o grau de suicídio, enquanto a autoestima foi associada negativamente com o grau de suicídio. Em relação a tentativas suicidas, trinta e um por cento (31%) da amostra relatou histórico de tentativa de suicídio, sem diferenças significativas entre o os gêneros.

Com relação ao temperamento e o caráter como fatores de risco para depressão e pensamentos e comportamentos suicidas, segundo Hooijer e Sizoo (2019) não há relação entre temperamento e caráter e tentativas de suicídio, apesar de serem considerados fatores de risco em pessoas sem o diagnóstico de TEA. Além disso, somaram a ideia de que a depressão é um preditor de ideação suicida em adultos com TEA. Na amostra do estudo, 70,3% dos 74 participantes adultos com TEA relataram ideação suicida e 28,4% mencionaram terem tentado suicídio pelo menos uma vez no passado. Além disso, 33,8% dos participantes foram diagnosticados com transtorno depressivo. Foi proposto que a diferença gritante entre os números de

ideação suicida e depressão, ocorreu devido à subnotificação da depressão.

Moseley et al., (2022) hipotetizaram que as relações íntimas/românticas são um fator de proteção para o sentimento de pertencimento frustrado e onerosidade, dado que essas relações são, muitas vezes, fonte fundamental de apoio emocional e social. E de fato, os resultados mostraram uma menor probabilidade de ideação suicida no ano anterior indiretamente por meio de sentimentos reduzidos de sobrecarga e depressão, e foi associado a menor probabilidade de tentativas de suicídio no ano anterior por meio dessa probabilidade reduzida de idealização suicida. Em contrapartida, Hedley et al., (2018) concluíram que os participantes que relataram estar em um relacionamento não diferiram, em relação às variáveis, quando comparados àqueles que não estão em um relacionamento, porém deixaram como sugestão para futuras pesquisas examinar o papel das relações pessoais íntimas na saúde mental e no bem-estar de indivíduos com TEA.

Já a idade de diagnóstico tardia, segundo Moseley et al., (2022), alguns autores sugerem que tentativas de suicídio aumentariam com idade tardia de diagnóstico. Todavia, o estudo não demonstrou relação entre idade tardia ao diagnóstico e depressão, pertencimento frustrado ou onerosidade. Em consonância, Cassidy et al., (2018) não encontraram correlação significativa entre idade tardia do diagnóstico de TEA com o suicídio.

Em relação à incidência nos gêneros, Ruggieri (2020) cita, através de uma revisão, que a depressão é mais comum em mulheres com TEA e que isso provavelmente está relacionado ao maior insight das dificuldades sociais e a tendência de camuflar seus sintomas para se adequar melhor socialmente. Radoeva et al., (2021) e HEDLEY et al., (2018), contribuem com essa ideia ao demonstrarem que as pontuações em escalas para depressão tendem a ser mais altas para as mulheres do que para os homens.

Alguns estudos deram suporte a Teoria Interpessoal do Suicídio (TSI) para prever o risco de suicídio em pacientes com TEA. Moseley et al., (2022), avaliaram o papel do pertencimento frustrado e da sobrecarga percebida como mediadores do risco de suicídio associado a certos fatores de risco (status de relacionamento e idade ao diagnóstico). A ideação suicida no último ano foi associada à sobrecarga e ensaios de planos suicidas e a depressão. O sentimento de sobrecarga e redução do medo da morte foram maiores naqueles indivíduos que tentaram suicídio do que aqueles que apenas idealizaram. De forma semelhante, Dow et al., (2019), observaram que sentimentos de pertencimento frustrado e sobrecarga percebida estão associados à ideação suicida, enquanto capacidade adquirida para o suicídio está associada a tentativas de suicídio. Além disso, foi percebido que indivíduos que relataram histórico de depressão apresentaram taxas mais altas de pertencimento frustrado e percepção de sobrecarga em comparação com aqueles sem depressão.

Robison (2019) sugere uma população autista mais velha em crise silenciosa, com pouco ou nenhum apoio. O comentário reforça a necessidade de um estudo longitudinal para uma estimativa de prevalência de adultos com TEA, com investigação de resultados de saúde para o grupo, seguida de um rastreamento de mortalidade.

5. Conclusão

Os estudos demonstram que indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista têm um risco aumentado de depressão e suicídio, principalmente ao serem comparados com a população em geral. Os autistas estão expostos a diversos fatores de risco, muitos deles ligados às suas características e dificuldades específicas.

Incluíram-se como fatores de risco para depressão em autistas não estar envolvido em nenhuma atividade, doenças psiquiátricas comórbidas e pertencimento frustrado e percepção de sobrecarga (Teoria Interpessoal do Suicídio). Já para o suicídio foram mostrados os seguintes fatores de risco: as doenças psiquiátricas comórbidas, deficiência intelectual, história familiar de ansiedade e/ou depressão, o número de condições psiquiátricas concomitantes, camuflagem de características do TEA, necessidades de apoio não atendidas, autolesão não suicida, aumento de traços autistas, a ingestão de antidepressivos, o aumento da sintomatologia depressiva e baixa autoestima. Os marcadores de risco para ambas as patologias encontrados foram

características centrais do TEA (dificuldades de comunicação social e padrões restritos e repetitivos), ruminação, pontuações mais baixas em controle atencional e inibitório, isolamento social e a solidão, ausência de relações íntimas/amorosas, os construtos da teoria do suicídio e altas pontuações do Quociente do Espectro do Autismo – Adultos (QA). A depressão foi relatada como o principal fator de risco para ideações/tentativas suicidas.

Em contrapartida, foram considerados fatores de proteção para depressão e ideação suicida o apoio social, estar envolvido em alguma atividade e ter uma relação íntima/amorosa.

Foi observado que grande parte dos estudos colocaram como limitação o fato de não existirem instrumentos específicos para a avaliação da depressão e do risco de suicídio neste grupo de indivíduos. Além disso, não há nenhum estudo brasileiro nos últimos 5 anos que avalie a prevalência e o risco de depressão e suicídio nessa população. Outro fato que chama a atenção, é a ausência de estudos longitudinais relacionados a esse tema, que poderiam oferecer resultados mais detalhados e fidedignos.

Conclui-se, portanto, que os estudos sobre a alta prevalência e os fatores de risco de depressão e suicídio em adultos autistas, atualmente, ainda são bastante iniciais. Há uma grande necessidade de futuros trabalhos, principalmente longitudinais, objetivando, um maior e mais fidedigno conhecimento sobre essa temática. É de extrema importância que esses estudos visem a criação de instrumentos específicos para a avaliação da depressão e do risco de suicídio nos autistas, para que haja um melhor rastreamento de autistas que estão em sofrimento/risco. Assim, esses indivíduos poderão ser identificados com uma maior facilidade e, conseqüentemente, ganharão a possibilidade de tratamento. Além disso, medidas preventivas mais eficazes poderão ser criadas para o combate da depressão e suicídio em indivíduos com TEA.

Ademais, é grande a importância da atenção dos profissionais da saúde mental no rastreamento desses marcadores de risco com o objetivo de diagnóstico e intervenção precoce, otimizando, assim, a possibilidade de tratamento desses pacientes.

Referências

- American Psychiatric Association (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, 5th ed, Washington, DC: American Psychiatric Association.
- Angst, J., Angst, F., & Stassen, H. H. (1999). Suicide risk in patients with major depressive disorder. *Journal of clinical psychiatry*, 60(2), 57-62.
- Arwert, T. G., & Sizoo, B. B. (2020). Self-reported suicidality in male and female adults with autism spectrum disorders: rumination and self-esteem. *Journal of autism and developmental disorders*, 50(10), 3598-3605. <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04372-z>
- Barneveld, P. S., Swaab, H., Fagel, S., Van Engeland, H., & de Sonneville, L. M. (2014). Quality of life: A case-controlled long-term follow-up study, comparing young high-functioning adults with autism spectrum disorders with adults with other psychiatric disorders diagnosed in childhood. *Comprehensive psychiatry*, 55(2), 302-310.
- Campos, C. J. G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista brasileira de enfermagem*, 57, 611-614.
- Cassidy, S., Bradley, L., Shaw, R., & Baron-Cohen, S. (2018). Risk markers for suicidality in autistic adults. *Molecular Autism*, 9(1), 1-14. <https://doi.org/10.1186/s13229-018-0226-4>
- Centers for Disease Control and Prevention (2020). *Suicide Prevention*. <https://www.cdc.gov/suicide/>
- Costa, A. P., Loor, C., & Steffgen, G. (2020). Suicidality in adults with autism spectrum disorder: the role of depressive symptomatology, alexithymia, and antidepressants. *Journal of autism and developmental disorders*, 50(10), 3585-3597. <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04433-3>
- Dell'Osso, L., Carpita, B., Muti, D., Morelli, V., Salarpi, G., Salerni, A., ... & Maj, M. (2019). Mood symptoms and suicidality across the autism spectrum. *Comprehensive Psychiatry*, 91, 34-38. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2019.03.004>
- Dow, D., Morgan, L., Hooker, J. L., Michaels, M. S., Joiner, T. E., Woods, J., & Wetherby, A. M. (2021). Anxiety, depression, and the interpersonal theory of suicide in a community sample of adults with autism spectrum disorder. *Archives of Suicide Research*, 25(2), 297-314. <https://doi.org/10.1080/13811118.2019.1678537>
- Franklin, J. C., Ribeiro, J. D., Fox, K. R., Bentley, K. H., Kleiman, E. M., Huang, X., ... & Nock, M. K. (2017). Risk factors for suicidal thoughts and behaviors: A meta-analysis of 50 years of research. *Psychological bulletin*, 143(2), 187.
- Hand, B. N., Benevides, T. W., & Carretta, H. J. (2020). Suicidal ideation and self-inflicted injury in Medicare enrolled autistic adults with and without co-occurring intellectual disability. *Journal of autism and developmental disorders*, 50(10), 3489-3495. <https://doi.org/10.1007/s10803-019-04345-x>

- Hedley, D., Uljarević, M., Cai, R. Y., Bury, S. M., Stokes, M. A., & Evans, D. W. (2021). Domains of the autism phenotype, cognitive control, and rumination as transdiagnostic predictors of DSM-5 suicide risk. *PLoS one*, 16(1), e0245562. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245562>
- Hedley, D., Uljarević, M., Foley, K. R., Richdale, A., & Trollor, J. (2018). Risk and protective factors underlying depression and suicidal ideation in autism spectrum disorder. *Depression and anxiety*, 35(7), 648-657. <https://doi.org/10.1002/da.22759>
- Helles, A., Gillberg, I. C., Gillberg, C., & Billstedt, E. (2017). Asperger syndrome in males over two decades: Quality of life in relation to diagnostic stability and psychiatric comorbidity. *Autism*, 21(4), 458-469.
- Hoefelman, A. G., Santos, T. C., Moretti-Pires, R. O. (2012). Métodos e técnicas de Pesquisa Quantitativa Aplicada à Educação Física. Florianópolis: Tribo da Ilha.
- Hofvander, B., Delorme, R., Chaste, P., Nydén, A., Wentz, E., Ståhlberg, O., ... & Leboyer, M. (2009). Psychiatric and psychosocial problems in adults with normal-intelligence autism spectrum disorders. *BMC psychiatry*, 9(1), 1-9.
- Hooijer, A. A., & Sizoo, B. B. (2020). Temperament and character as risk factor for suicide ideation and attempts in adults with autism spectrum disorders. *Autism Research*, 13(1), 104-111. <https://doi.org/10.1002/aur.2221>
- Howlin, P., & Magiati, I. (2017). Autism spectrum disorder: Outcomes in adulthood. *Current opinion in psychiatry*, 30(2), 69-76.
- Moseley, R. L., Gregory, N. J., Smith, P., Allison, C., Cassidy, S., & Baron-Cohen, S. (2022). The relevance of the interpersonal theory of suicide for predicting past-year and lifetime suicidality in autistic adults. *Molecular autism*, 13(1), 1-17. <https://doi.org/10.1186/s13229-022-00495-5>
- Radoeva, P. D., Ballinger, K., Ho, T., Webb, S. J., & Stobbe, G. A. (2022). Brief Report: Risk and Protective Factors Associated with Depressive Symptoms among Autistic Adults. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 52(6), 2819-2824. <https://doi.org/10.1007/s10803-021-05085-7>
- Rai, D., Culpin, I., Heuvelman, H., Magnusson, C. M., Carpenter, P., Jones, H. J., ... & Pearson, R. M. (2018). Association of autistic traits with depression from childhood to age 18 years. *JAMA psychiatry*, 75(8), 835-843.
- Richards, G., Kenny, R., Griffiths, S., Allison, C., Mosse, D., Holt, R., ... & Baron-Cohen, S. (2019). Autistic traits in adults who have attempted suicide. *Molecular Autism*, 10(1), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s13229-019-0274-4>
- Robison, J. E. (2019). Autism prevalence and outcomes in older adults. *Autism Research*, 12(3), 370-374. <https://doi.org/10.1002/aur.2080>
- Ruggieri, V. (2020). Autismo, depresión y riesgo de suicidio. *MEDICINA (Buenos Aires)*, 80, 12-16.
- Shattuck, P. T., Narendorf, S. C., Cooper, B., Sterzing, P. R., Wagner, M., & Taylor, J. L. (2012). Postsecondary education and employment among youth with an autism spectrum disorder. *Pediatrics*, 129(6), 1042-1049.
- Taylor, J. L., & Seltzer, M. M. (2011). Employment and post-secondary educational activities for young adults with autism spectrum disorders during the transition to adulthood. *Journal of autism and developmental disorders*, 41(5), 566-574.
- Weiner, L., Flin, A., Causin, J. B., Weibel, S., & Bertschy, G. (2019). A case study of suicidality presenting as a restricted interest in autism spectrum disorder. *BMC psychiatry*, 19(1), 1-5. <https://doi.org/10.1186/s12888-019-2122-7>